CARONE (Edgard). — A República Velha (evolução Política). Coleção "Corpo e Alma do Brasil". Editora Difusão Européia do Livro. São Paulo. 1971.

Edgard Carone se especializou no estudo das idéias e fatos políticos do Brasil contemporâneo, tendo publicado vários artigos e análises críticas sôbre a bibliografia a este respeito. Escreveu vários livros; e seu enfoque é a procura de um panorama onde se permita compreender os fatos, especialmente aqueles que trouxeram "os abalos intermitentes do regime", deixando ao leitor a impressão marcante de que em torno dessas questões políticas se reorganizava, paulatina mas persistentemente, o equilíbrio entre civis e militares, entre o exército e a marinha, entre a pequena burguesia urbana e a burguesia agrária e mercantil. O alinhamento político não correspondeu, naturalmente, a um padrão imediato de relações entre as classes. A história se faz contraditoriamente e a análise mostra que é por intermédio da ação concreta de grupos e pessoas que a história revela os antagonismos supostos pelos condionamentos estruturais.

Na obra em estudo, Carone nos mostra a ação dos grupos políticos sociais que contribuiram para a proclamação da República, sua atividade no Governo Provisório, buscando lideranças, até a eleição do governo constitucional. Assim é que merece destaque a análise feita sobre a República nos Estados, em que o autor demonstra sua instalação de maneira pacífica, para logo após desencadear-se um processo violento, em que o plano estadual e federal influenciam-se mutuamente. As lideranças ex-monarquistas, republicanos e militares agem desordenadamente, prendendo-se mais a interesses partidários do que a ideologia. As lutas vão até o governo de Prudente de Moraes.

Importante resaltar que o autor demonstra estar o problema da oligarquia intrisicamente ligado à existência do coronelismo. "Um oligarca é igual a um coronel", mas, entre eles, a diferença é de escala política. O coronel é o chefe local, o oligarca transpõe o seu poder para o Estado. Porem, o conceito de oligarquia acaba estendendo-se, de maneira pouco precisa, para todas as formas de domínio, tanto no plano estadual, como no municipal.

Em a A República Velha (evolução Política), a tônica que deve permanecer aos estudiosos da história é que a permanência no poder é o elemento primeiro do fenômeno. Porem, para nós, tambem é fundamental a indagação sobre a forma ou formas com que sema ntém esta estrutura de poder.

BETRALDA LOPES